

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS



**A PRESENÇA DO ABJECTO NO SURREALISMO
PORTUGUÊS**

Rui Daniel do Nascimento e Sousa

Mestrado em Estudos Românicos

Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea

2009



Os surrealistas nunca conseguiram concretizar nenhum dos vários projectos, publicando em conjunto apenas esporadicamente, na revista *Pirâmide*, nos *Cadernos Contraponto* e em outros periódicos efémeros, e só em 1970 apareceriam, quase em homenagem póstuma, na antologia *Grifo*. Existe, conforme observaram vários autores, um desejo de continuidade do projecto vanguardista de *Orpheu* e algumas semelhanças entre o tipo de actuação – um grupo de indivíduos com ideais próximos e o desejo de alterar, através do choque imediato e da repentina introdução de novidade, o panorama literário nacional –, de recepção pública – considerados indivíduos perigosos, loucos ou marginais, merecedores de intervenção policial ou de camisa de forças – e de fragmentação – morte prematura de um dos principais autores e animadores, afastamento de outros, concentração da memória activa do grupo em torno de duas ou três figuras de primeira linha – que caracterizaram os percursos do grupo de *Orpheu* e dos surrealistas portugueses. Uns e outros ciosos da sua individualidade pessoal, terá faltado aos surrealistas ambiente sócio-político, organização e condições financeiras adequadas para também eles se expressarem através de uma revista marcante.

***A presença do objecto no surrealismo português*, Rui Daniel do Nascimento Sousa, Lisboa, Dissertação de Mestrado em Estudos Românicos, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2009, p. 105.**